

EDITORIAIS

ENCONTRO DE MANAUS

O PRESIDENTE da República, Fernando Henrique Cardoso, abre hoje a 4ª Conferência Ministerial de Defesa das Américas, em Manaus. Sob o aspecto estratégico, deve predominar nas preocupações dos mais de 20 ministros da Defesa representados no encontro a questão do programa de ajuda logístico-financeira dos EUA para o combate ao narcotráfico na Colômbia.

É sintomático o fato de, em meio a uma crise no Oriente Médio em que os EUA têm papel mediador de destaque, o secretário norte-americano da Defesa, William Cohen, ter confirmado presença no evento de Manaus. Trata-se de inequívoco sinal da importância com que o governo dos EUA encara a sua atual política de inserção estratégica na América do Sul.

Os norte-americanos devem pressionar, mais uma vez, por um engajamento maior do Brasil nas ações contra o tráfico na Colômbia. As autoridades brasileiras agem corretamente quando se negam a endossar projetos militares intervencionistas, dentro das fronteiras colombianas. O conflito no país vizinho é complexo. Envolve, além dos narcotraficantes, guerrilhas que ditam a lei em

grande parte do território e grupos paramilitares. A opção brasileira de atuar politicamente para que na Colômbia se chegue a uma paz negociada é a mais sensata.

No "front" interno, a ameaça de um conflito num país vizinho acabou por dar visibilidade a antigos pleitos dos militares brasileiros. Já se ouve falar em retomada e conclusão do projeto Calha Norte, de ocupação estratégica da fronteira amazônica. O Ministério da Defesa pleiteia mais verbas para o setor, acena com aumentos salariais para os militares.

Se a conjuntura justifica gasto emergencial para reforçar a defesa na região, é preciso cautela quando os pleitos ameaçam extrapolar esse problema localizado. O risco é atropelar outros interesses legítimos que necessitam da verba pública e, pior, direcionar recursos escassos para projetos de duvidosa prioridade.

O pecado original é a falta de uma política de defesa do território nacional digna do nome, que seja fruto de amplo debate no Congresso e na sociedade. Sem definições básicas, como o papel das Forças Armadas no Brasil, os gastos no setor ficam sujeitos apenas a interesses de momento.